A VIDA SECRETA DOS ESPÍRITOS

Os segredos dos espíritos é tão segredo quem nem eles se lembram.

Geralmente nesta vida cheia de entusiasmos nós nos deparamos com fatos e valore que vão se acumulando no decorrer da nossa existência. É muito sério quando se trata de uma exploração horizontal, porque cada espirito cria seu casulo e nele vive, mas não desabrocha.

Vendo as famílias que compõe os cenários cármicos chegamos a uma conclusão que não se deve mexer em vespeiro. Deve aproveitar o néctar sem ofender a matriz existencial. A pior situação é quando os laços vão se estreitando e cada um vai sendo levado pelo que já foi.

Na morte a dor da vida e na vida não se fomenta a verdade. Tenho visto muitas situações que até eu não consigo entender, porque são estes segredos da eternidade que fecham o ciclo. Olhando para uma família, pai era filho, mãe era filha. O filho foi pai e a filha mãe. Estes segredos se perpetuam a cada reencarnação.

Nos tronos a abertura dos segredos se dá pela tempestade mental, mas nem todos podem saber ou participar. Podem ser psicólogos espirituais para não quebrar o encanto que existe na linha de um coração.

A pior verdade é aquela escondida que vai fomentando os desencontros. Eu vejo a angustia do homem encarnado sofrendo por um amor distante. Eu vejo uma mulher mal amada quebrando os cristais. Eu vejo e não posso mudar, são juras, são segredos.

Seria até um absurdo mudar este paralelo. Quando o espirito sabe sem saber ele ainda tem uma chance de mudar, mas quando ele não sabe e passa a saber, aí sim, perde o sentido existencial. Seria o mesmo que dizer: Você matou seu pai que era seu filho por ter sido morto por ele.

Viram a esquesitice se tornando uma bola de neve. É justamente isso que os nagôs de luz e amor tem feito nesta escola iniciática. Preparar a verdade dura e crua. Preparar a abertura dos segredos de uma jornada. Viver sem conhecer ou morrer sabendo.

O templo do amanhecer é uma escola de aprendizes. Uns de magos e outros de feiticeiros. Temos tudo apara fazer o bem e o mal. Quem tiver dualidade nunca será uno. Não quero desmanchar o ninho, eu quero que os ovos sejam chocados e eclodam em valores morais, porque a terra vive um colapso existencial e muitos não vão ficar para contar suas histórias e seus segredos.

Os espíritos tem um grande segredo que nem eles podem saber ou desvendar. Quem pensar que já sabe está indo na contramão das forças. É como um rio sinuoso que corta a floresta, do alto da para ver, mas de baixo somente se especula. Assim os espíritos com suas bengalas brancas vão tateando para não sair do rumo.

Um grande cemitério foi aberto hoje no templo. Não digo cemitério de corpos, mas de origens muito antigas que estavam se perpetuando dentro dos laços consanguíneos. Uma linhagem, um desafio. Os pretos velhos começaram a desatar os nós que estavam tão apertados que foi muito difícil para os comandantes deste dia.

O valor de uma obra, de uma dinastia. São relíquias presas ao sopé do sermão da montanha. Eu diria entre dois e três mil anos. De lá para cá os descendentes vem sofrendo as derrotas das inverdades. Estão perdendo a escola do caminho. Estou falando em parábolas para não abrir o verbo diretamente. Eu preciso argumentar e concluir minha tese de aprendiz porque os espíritos se mantem fechados em seus casulos. Um casulo enterrado no quintal embaixo da floreira. O cruzeiro das oferendas cobra seu preço.

Cavaleiro Verde chegou e me chamou a atenção. Eu estava trabalhando e o espirito ainda estava preso no magnético do apara. Só eu sei quanto custa uma ordenação para se chegar ao fim do começo. Cientistas da nova era ou do terceiro milênio. Pai Benedito tomou a frente e não quis ir até o fim. Cavaleiro encerrou o atendimento e assim o trono foi liberado.

Vejam quantas horas foram gastas para abrir este novelo. Das 15 horas até as 18 horas. Os apadrinhamentos vieram em formas de caveiras. Seu caveira solicitou audiência comigo e no tardar da nossa missão ele foi resgatado pela luz. Assim eu digo, há muita coisa a ser desvendada.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

10.10.2020